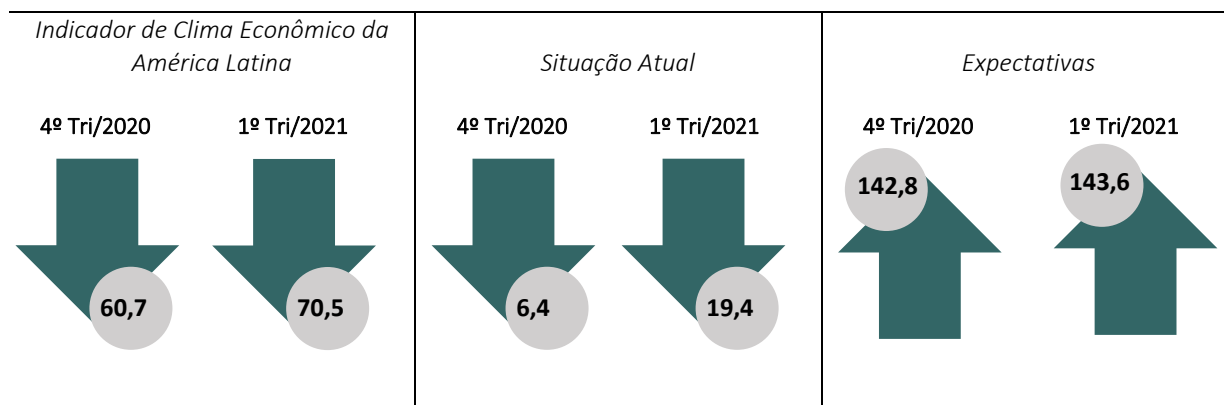


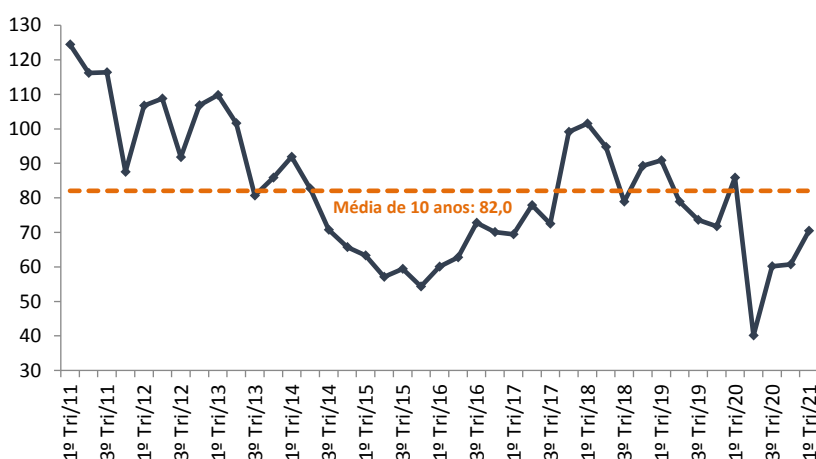
Clima Econômico da América Latina melhora mas continua desfavorável

Pela primeira vez depois do impacto da pandemia de covid-19, houve alguma melhora na percepção em relação à situação corrente, que continua difícil na maioria dos países. Em relação às expectativas o resultado é muito heterogêneo. Veja abaixo os resultados agregados e para algumas das principais economias da região.



O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina da Fundação Getulio Vargas (FGV)¹ avançou de 60,7 para 70,5 pontos entre o 4º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021. Apesar da alta de 9,8 pontos, o indicador continua na zona desfavorável do ciclo econômico com uma combinação de avaliações desfavoráveis sobre o presente e expectativas otimistas em relação ao futuro próximo.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina²



¹ Até o quarto trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

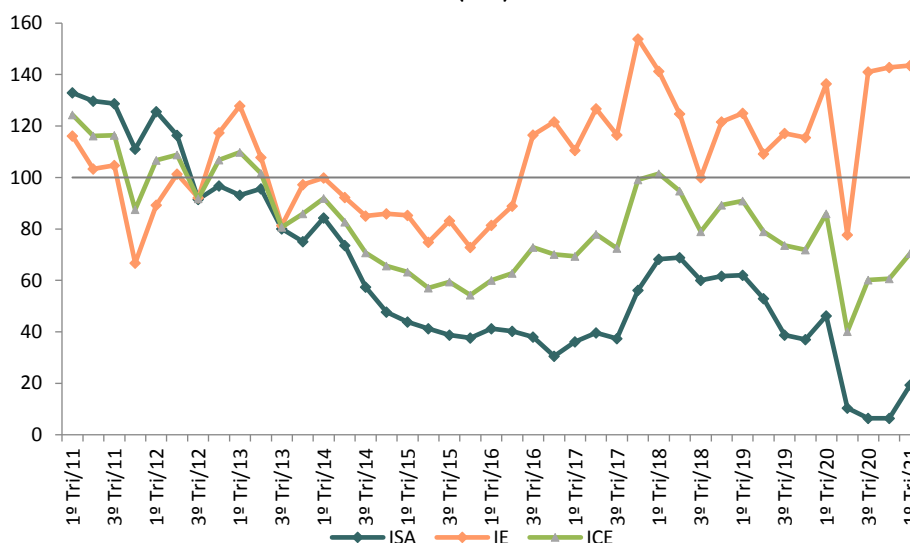
² A partir do 1º trimestre de 2021, os indicadores síntese da Sondagem da América Latina passarão a ser divulgados na forma de saldo de respostas mais cem (saldo + 100). Ver mais informações na Nota Metodológica ao final deste documento.

O ICE é uma média geométrica entre o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE). A alta do ICE no primeiro trimestre de 2021 foi influenciada pela melhora do ISA, que subiu 13,0 pontos (para 19,4 pontos), em relação ao 4º trimestre de 2020, quando havia sido registrado o pior resultado na série iniciada no primeiro trimestre de 2001: 6,4 pontos. Esse é o terceiro pior resultado da série histórica do ISA da América Latina.

O IE ficou praticamente estável no primeiro trimestre de 2021 ao passar de 142,8 para 143,6 pontos, e manter-se zona favorável do ciclo (acima de 100 pontos) pelo terceiro trimestre consecutivo.

O resultado geral da pesquisa mostra que os especialistas continuam a avaliar a situação atual bastante desfavorável, mas estão otimistas com a perspectiva de melhoras nos próximos meses. Entre os fatores a justificar o otimismo está o início dos programas de imunização contra a covid-19 nas principais economias do mundo e nos países latinos, embora com cronogramas e ofertas de vacinas muito distintos. Os resultados dos países ajudam a esclarecer esse comportamento.

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina



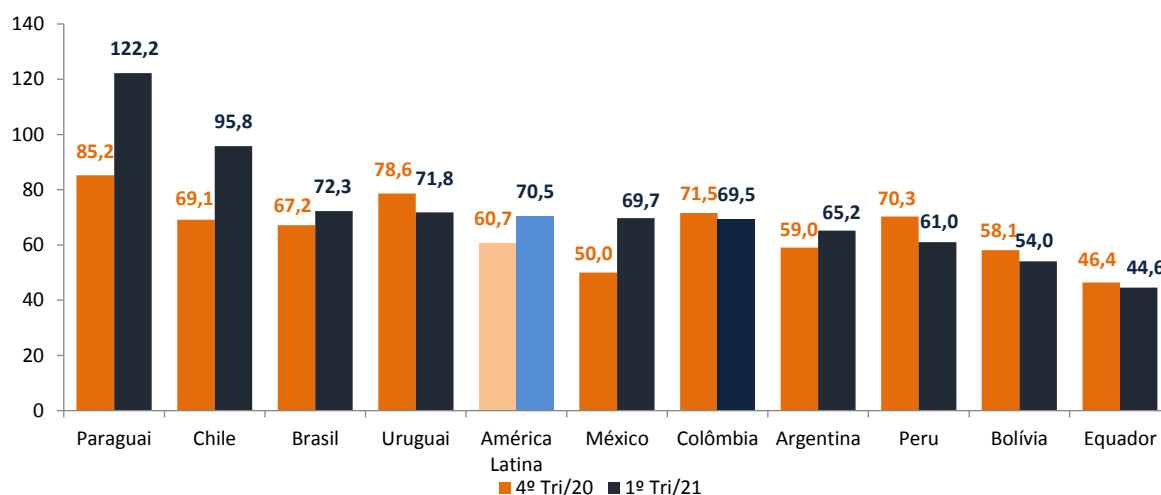
Clima econômico: Resultados dos países

O Clima Econômico melhorou em apenas metade das 10 maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE, mas os avanços foram mais expressivos que as perdas.

Houve melhora do ICE na Argentina, Brasil, Chile, México e Paraguai. Destacam-se os casos do Paraguai (avanço de 37,0 pontos no ICE), Chile (26,7 pontos) e México (19,7 pontos). No Brasil, o ICE ganhou 5,1 pontos, passando de 67,2 pontos para 72,3 pontos. No sentido oposto, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai registraram queda no ICE. As perdas ficaram abaixo de 10 pontos. A maior queda, de 9,3 pontos, ocorreu no Peru. No grupo de países que melhoraram o ICE, o ISA avançou em todos os casos. Destacam-se Paraguai (+63,5 pontos), Chile (+23,3 pontos), México (+20,0 pontos) e Brasil (+11,7 pontos). No caso das expectativas, Brasil e Paraguai registraram recuo. No Brasil, o IE caiu 9,2 pontos.

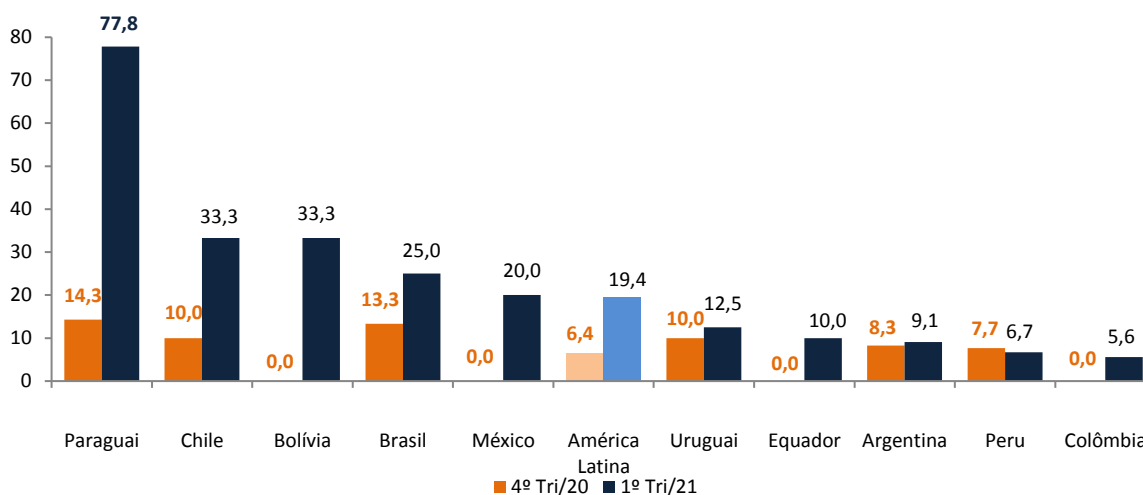
No grupo de países com queda no ICE, em todos os casos o indicador de expectativas recuou. A maior queda ocorreu na Bolívia (-72,2 pontos) e a menor na Colômbia (-21,9 pontos). Exceto o Peru, todos os países nesse grupo registraram melhora no ISA.

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados



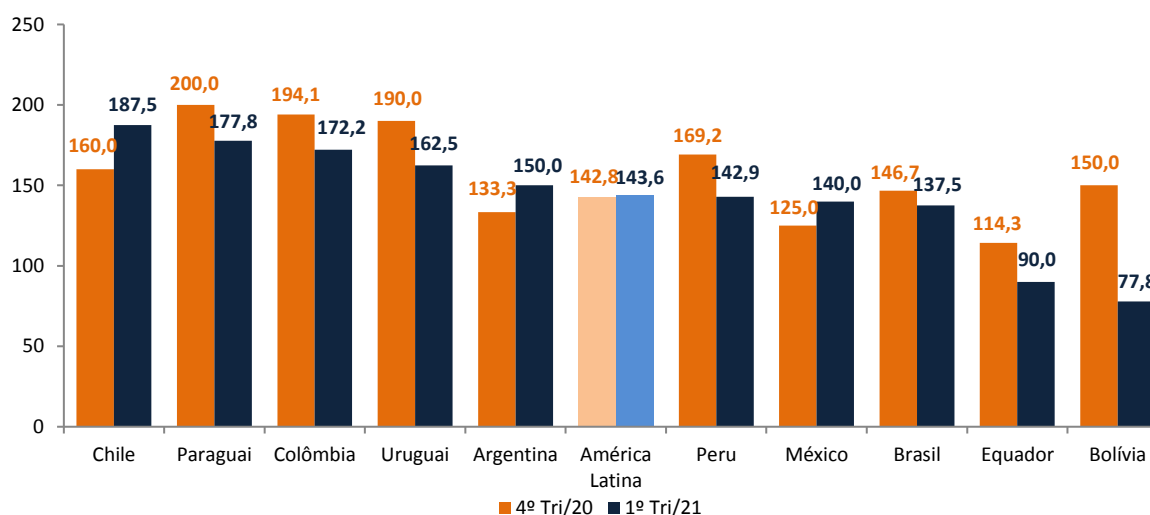
Em síntese, o ISA melhorou em todos os países, exceto no Peru, que registrou um recuo discreto, de apenas um ponto entre o 4º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021. O indicador mais alto foi o do Paraguai (77,8 pontos), seguido da Bolívia e o Chile, ambos com 33,3 pontos. O Brasil registrou um ISA de 25,0 pontos. O nível ainda baixo do ISA em todos países mostra que a região ainda está distante de alcançar uma fase favorável do ciclo econômico.

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados



O IE caiu para todos os países, exceto Argentina, Chile e México. Nos demais países, o IE recuou, mas se manteve na zona favorável, salvo os casos de Bolívia e Equador. No grupo de países com o IE na zona favorável, o Chile registrou o valor mais elevado (187,5 pontos), e o Brasil, o mais baixo (137,5 pontos).

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados



Previsões para o crescimento do PIB para 2021

As previsões dos analistas da Sondagem Econômica da América Latina estão descritas na Tabela 1. Como seria esperado, após a recessão de 2020 associada ao choque de oferta e demanda trazido pela COVID-19, é esperada uma recuperação das economias latinas. A queda nos PIB dos países em 2020 é substituída por um aumento do produto, embora não seja assegurada uma volta aos níveis de produto de 2019, em todos os países.

Tabela 1 – Previsões de crescimento do PIB dos países para 2021 (em %)

<i>País</i>	<i>Qual a sua previsão atual para o crescimento do PIB em 2021?</i>
Argentina	4,5
Bolívia	3,1
Brasil	3,0
Chile	4,9
Colômbia	4,3
Equador	1,1
México	3,3
Paraguai	3,9
Peru	8,4
Uruguai	3,0
América Latina	3,7

Essa recuperação, entretanto, está acompanhada de um relativo pessimismo. Foi destacada o recuo nos indicadores de expectativas e a tabela 2 reflete essa avaliação. Nos últimos três meses, 73,1% dos entrevistados mudaram a sua projeção para 2021 e, destes, 58,9% rebaixaram o valor esperado do crescimento econômico do seu país. Entre os países em que maioria dos especialistas consultados revisaram para cima estão Argentina (57,1%), Bolívia (75,0%), Chile (100%) e Paraguai (75,0%). Nas duas maiores economias da região, a maioria dos especialistas revisaram para baixo as suas projeções: Brasil (66,7%) e México (63,6%)

Tabela 2 – Perspectivas sobre o PIB dos países no final de 2021 (em %)

País	Você mudou sua previsão para o crescimento do PIB em 2021 nos últimos três meses?		Como isso mudou?	
	Sim	Não	Agora é maior	Agora é menor
Argentina	58,3	41,7	57,1	42,9
Bolívia	88,9	11,1	75,0	25,0
Brasil	73,3	26,7	33,3	66,7
Chile	55,6	44,4	100,0	0,0
Colômbia	83,3	16,7	40,0	60,0
Equador	60,0	40,0	50,0	50,0
México	73,3	26,7	36,4	63,6
Paraguai	55,6	44,4	75,0	25,0
Peru	92,9	7,1	35,7	64,3
Uruguai	57,1	42,9	40,0	60,0
América Latina	73,1	26,9	41,1	58,9

O que teria motivado as revisões de crescimento? A Tabela 3 mostra o peso que os especialistas atribuem a diferentes fatores para a revisão (para cima ou para baixo) do PIB. Um percentual de 100% significa que na tabela referente aos fatores de melhoras, todos consideram o item relevante. Esse mesmo 100% na tabela dos fatores sobre a revisão para baixo, mostra que há unanimidade no fator selecionado que levou à revisão para baixo do crescimento do PIB.

No grupo dos países que revisaram para cima o crescimento do PIB, o peso dos fatores varia. No Chile, o principal fator foi a chegada da vacina antes do esperado (100%), seguido de melhores condições macroeconômicas domésticas (60%) e internacionais (60%). Na Bolívia, o principal fator foi a melhora do ambiente político (66,7%), seguido antecipação da vacina, condições macro domésticas e internacionais e novos estímulos, todos com percentuais de 50,0%. No Paraguai, antecipação da vacina e melhoras das condições macroeconômicas internas, ambas com percentuais de 66,7%, explicam o resultado para o país. Na Argentina, onde a diferença entre os que revisaram para cima (57,1%) e os que revisaram pra baixo (42,9%) foi menor que a dos outros países desse grupo, destacam-se as condições macroeconômicas internacionais.

O Brasil lidera o ranking do grupo de especialistas que fizeram a revisão para baixo do PIB. No caso do Brasil, a segunda onda de Covid-19 (87,5%), o ambiente político (87,5%) e a demora na vacinação (75,0%) foram destacados. A segunda onda de Covid-19 também é ressaltada nos casos da Colômbia, México, Peru, Equador e Uruguai.

Novas medidas de estímulo contribuíram pouco para revisões para cima do PIB (apenas a Bolívia, em que o fator foi citado por 50,0%) e a eleição de Biden só teve repercussão relevante no México (100%), seguida do Chile (40%).

Em suma, a segunda onda de Covid-19, a avaliação se a vacinação começou mais cedo ou não, são os fatores mais lembrados como relevantes para as revisões de PIB em 2021, seguidas do ambiente político e macroeconômico.

Tabela 3 – Fatores que afetaram a revisão das previsões para o PIB de 2021 (em % do total de cada país)

Caso seja maior, qual (ais) fator(es) afetaram a sua previsão?								
País	Vacina contra a Covid-19 vai chegar (chegou) mais rápido do que eu pensava	Vacina contra a Covid-19 será mais eficiente do que eu pensava	As condições macroeconômicas internas melhoraram	As condições macroeconômicas internacionais melhoraram	Ambiente político tem melhorado	Novas medidas de estímulo	Eleição de Biden como presidente dos EUA	Outros (especifique):
Argentina	25,0	0,0	25,0	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0
Bolívia	50,0	0,0	50,0	50,0	66,7	50,0	0,0	16,7
Brasil	25,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	25,0	25,0
Chile	100,0	20,0	60,0	60,0	20,0	20,0	40,0	0,0
Colômbia	33,3	16,7	50,0	66,7	0,0	0,0	33,3	0,0
Equador	66,7	66,7	66,7	66,7	0,0	0,0	33,3	0,0
México	75,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Paraguai	66,7	33,3	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	33,3
Peru	20,0	0,0	60,0	60,0	0,0	20,0	0,0	0,0
Uruguai	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
América Latina	46,6	5,7	17,3	52,4	1,7	2,5	43,4	14,9

Caso seja menor, qual (ais) fator(es) afetaram a sua previsão?									
País	Segunda onda de Covid-19	Vacina contra a Covid-19 vai chegar (chegou) menos rápido do que eu pensava	Vacina contra a Covid-19 será menos eficiente do que eu pensava	As condições macroeconômicas internas pioraram	As condições macroeconômicas internacionais pioraram	Ambiente político tem piorado	Novas medidas de estímulo	Eleição de Biden como presidente dos EUA	Outros (especifique):
Argentina	100,0	33,3	33,3	33,3	0,0	66,7	66,7	0,0	0,0
Bolívia	100,0	100,0	0,0	50,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0
Brasil	87,5	75,0	12,5	37,5	25,0	87,5	50,0	0,0	12,5
Chile	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Colômbia	100,0	44,4	11,1	22,2	33,3	11,1	33,3	0,0	11,1
Equador	66,7	0,0	0,0	100,0	66,7	66,7	33,3	0,0	33,3
México	85,7	57,1	28,6	71,4	28,6	57,1	28,6	0,0	14,3
Paraguai	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Peru	77,8	77,8	22,2	22,2	22,2	77,8	11,1	0,0	11,1
Uruguai	66,7	33,3	0,0	66,7	0,0	0,0	66,7	0,0	33,3
América Latina	82,5	55,7	18,5	43,4	24,1	60,2	42,0	0,0	11,0

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>4º Tri/20</i>	<i>1º Tri/21</i>
Argentina	55,4	57,4
Bolívia	51,6	45,8
Brasil	68,1	61,7
Chile	63,3	70,8
Colômbia	73,0	64,6
Equador	23,5	24,3
México	48,4	48,0
Paraguai	75,2	73,8
Peru	67,9	58,6
Uruguai	72,8	66,4
América Latina	61,7	57,9

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

<i>ISA</i>	<i>1º Tri/19</i>	<i>2º Tri/19</i>	<i>3º Tri/19</i>	<i>4º Tri/19</i>	<i>1º Tri/20</i>	<i>2º Tri/20</i>	<i>3º Tri/20</i>	<i>4º Tri/20</i>	<i>1º Tri/21</i>	<i>Média 10 anos</i>
América Latina	62,0	53,0	38,7	37,0	46,2	10,4	6,4	6,4	19,4	62,4
Argentina	21,4	7,7	15,4	0,0	11,1	22,2	9,1	8,3	9,1	56,4
Bolívia	142,9	100,0	112,5	100,0	71,4	25,0	14,3	0,0	33,3	108,1
Brasil	44,0	25,0	25,0	25,0	47,8	9,1	0,0	13,3	25,0	46,8
Chile	118,2	110,0	90,0	90,0	20,0	0,0	0,0	10,0	33,3	88,6
Colômbia	93,7	106,7	83,3	66,7	123,1	13,3	6,7	0,0	5,6	102,2
Equador	25,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	67,7
México	66,7	66,7	40,0	40,0	30,8	9,1	0,0	0,0	20,0	68,9
Paraguai	150,0	120,0	71,4	60,0	100,0	20,0	0,0	14,3	77,8	116,5
Peru	94,1	113,3	53,8	64,3	57,1	7,7	0,0	7,7	6,7	102,3
Uruguai	87,5	50,0	37,5	37,5	66,7	0,0	11,1	10,0	12,5	105,2

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	1º Tri/19	2º Tri/19	3º Tri/19	4º Tri/19	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	Média 10 anos
América Latina	125,0	109,2	117,2	115,5	136,5	77,7	141,1	142,8	143,6	107,3
Argentina	135,7	100,0	176,9	109,1	122,2	44,4	172,7	133,3	150,0	110,4
Bolívia	85,7	71,4	75,0	50,0	83,3	37,5	71,4	150,0	77,8	76,7
Brasil	188,0	156,3	150,0	145,0	165,2	77,3	182,4	146,7	137,5	122,8
Chile	109,1	100,0	140,0	100,0	130,0	136,4	170,0	160,0	187,5	110,6
Colômbia	125,0	126,7	133,3	116,7	84,6	106,7	153,3	194,1	172,2	113,7
Equador	100,0	100,0	50,0	125,0	100,0	0,0	12,5	114,3	90,0	73,1
México	50,0	46,7	50,0	80,0	125,0	72,7	81,8	125,0	140,0	93,4
Paraguai	100,0	100,0	157,1	160,0	160,0	40,0	150,0	200,0	177,8	125,0
Peru	117,6	160,0	138,5	100,0	150,0	84,6	162,5	169,2	142,9	130,2
Uruguai	75,0	100,0	100,0	137,5	133,3	125,0	145,5	190,0	162,5	100,5

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	1º Tri/19	2º Tri/19	3º Tri/19	4º Tri/19	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	Média 10 anos
América Latina	90,9	78,9	73,6	71,8	85,9	40,1	60,2	60,7	70,5	82,0
Argentina	69,2	46,8	78,8	44,6	57,1	32,8	72,5	59,0	65,2	78,1
Bolívia	112,4	85,1	92,8	73,2	77,3	31,1	40,0	58,1	54,0	90,1
Brasil	103,6	79,0	76,8	75,0	98,0	39,1	68,0	67,2	72,3	77,8
Chile	113,6	104,9	113,5	94,9	66,1	53,8	64,3	69,1	95,8	94,4
Colômbia	108,8	116,5	106,8	90,1	102,9	53,0	64,4	71,5	69,5	104,4
Equador	58,1	58,1	22,5	50,0	41,4	0,0	6,1	46,4	44,6	67,3
México	58,1	56,4	44,9	58,7	71,6	37,3	34,8	50,0	69,7	79,6
Paraguai	123,6	109,8	109,9	104,0	128,0	29,6	58,1	85,2	122,2	118,6
Peru	105,5	135,5	91,5	81,3	98,2	41,0	62,0	70,3	61,0	113,0
Uruguai	81,1	73,2	65,8	80,7	97,2	50,0	65,2	78,6	71,8	99,7

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. No 1º Trimestre de 2021, foram consultados 146 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([\text{opção}]_+ - [\text{opção}]_-) * 100}{n} + 100$$

$[\text{opção}]_+$ = Opção Favorável;

$[\text{opção}]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.